

POVO DE GUIMARÃES

JORNAL DO POVO E PELO POVO

PREÇO DA ASSIGNATURA

Por anno, sem estampilha 1\$200 réis
 Por semestre, idem..... 600 "
 Anno, com estampilha 1\$320 "

EDITOR, PROPRIETARIO E DIRECTOR

A. JOSÉ FERREIRA

Redacção:—RUA DE SANTA CRUZ, 51 E 53

ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

Por linha 20 réis
 Repetição, cada linha 10 "
 A assignatura é paga adiantada.

GUIMARÃES, 5 DE DEZEMBRO DE 1896

POVO, ALERTA!

E' cada vez mais precaria a situação economica e financeira do paiz.

Além da continua depressão dos cambios, diminuem tambem as receitas aduaneiras.

O Banco de Portugal, o esteio podre da caterva desmoralizada e esbonjadora que para ahi arrasta uma vida depravada, apresentou no saldo de conta corrente do thesouro um augmento de réis 276:353\$383 só na ultima semana!

De forma que, de 17.331:665\$737 réis que era em 18 do mez findo, passou a réis 17.608:319\$120. Em cinco mezes teve pois accrescimento de 2:853 contos.

A circulação das notas que era de réis 58.708:930\$250, cresceu n'uma semana 249:863\$000, prefazendo a bella somma de 58.958:793\$250 réis.

Os particulares, como meio seguro de salvacão, levantaram depositos na importancia de réis 122:727\$780.

Na carteira commercial houve uma diminuicão de 562:948\$570 réis.

Como vëem os nossos leitores, continúa a augmentar cada vez mais a divida do governo e a circulação das notas, por excesso de despesas irreflectidas.

Esta triste situação, já de per si tão deploravel, vae ser ainda aggravada com o pagamento que o governo é obrigado a fazer dos *coupons*, desde janeiro até julho proximo, na importancia de **10:240 contos em ouro.**

Aonde vae, pois, o governo buscar esta quantia superflua, quando o thesouro dispõe apenas de **2:300 contos em ouro?**

Como resolver este problema terrivel que nos assoberba a todos?

Como afastar-nos do abysmo para onde cegamente nos empurram?

Respondam-nos os trampolineiros que se revesam nas cadeiras do poder... esses que se dizem defensores ferrenhos do existente, e que suppõe—*engano lido e cego*—evitar que o passado vá á cova amortalhado em seus erros e crimes, sob as maldições d'um povo deshonrado e expoliado.

Não ha resposta possivel, mas pode haver remédio salutar... e de facil applicação—a justiça.

Embora se consummam os factos, mas que os delinquentes não passem impunes. O dinheiro do povo não é roupa de francez, é um patrimonio santo junto á custa d'um trabalho arduo.

Gritar alerta! é fazer despertar quem estupidamente se deixa adormecer no momento em que o perigo se approxima. Isto vae ruir!

A suspensão de pagamentos está á porta.

Em condições tão criticas, perguntamos o que deve fazer o povo, esse martyr que chegou á extrema pobreza de alimentar-se com bolota e cobrir-se de farrapos?

Esperar de braços cruzado pela derrucada?

Não.

Pronunciar a sua sentença, mas... com a brevidade que o caso requerer.

Assim o esperamos.

José Ferreira.

O Banco de Guimarães

Segundo é publico, esta instituição bancaria, mal administrada desde os primeiros annos da sua gerencia, está á mercê d'um accordo com os credores.

E conseguil-o-ha? Não podemos emitir uma opinião.

Apenas repetiremos que mesmo para esse accordo é necessario que haja prudencia e escrupulo, e que se não prejudicarem ainda mais os numerosos credores.

Que esta cidade fique empobrecida em mais de quinhentos contos, só por este lado, já ninguém estranha, porque é um facto irremediavel; mas ao menos que o bom nome de Guimarães fique, quanto agora o possa ser, isento de maior macula, e que se não diga que aos credores que não foram entregues todos os valores ainda realisaveis, nem apuradas todas as responsabilidades legais.

De quem a culpa maior d'este desastre de Guimarães?

E' possivel que os credores levem os accionistas a apural-a, e a verificar que das suas acções apenas lucraram o prazer de ver durante largos annos, com apparencias, de florescencia, uma escola-modelo de banqueirinhos e politiquinhos!

E ainda nos queixamos dos namarraes!

L.

BRAZIL

Dos jornaes do Rio de Janeiro respingamos o seguinte:

O dr. Prudencio de Moraes está melhor. Da analyse da urina apurou-se que não existe a nefrite.

Partiu para Piracúaba e depois seguirá para Campos Jordão.

—O dr. Manoel Victorino, presidente interino da republica, concedeu a exoneração do cargo ao coronel Mendes de Moraes, chefe da casa militar do presidente Prudencio de Moraes.

—Foi muito festejada a proclamação da Republica—15 de novembro.

O cruzador italiano *Piemonte* illuminou a luz electrica, vendo-se a meia nau do navio a seguinte legenda:—*Viva o Brazil!*

O vice-presidente indultou varias praças desertores que estavam cumprindo sentença, bem como commutou a pena a varios criminosos.

—A subscrição aberta no consulado de Portugal em S. Paulo, em favor das familias dos soldados mortos em Africa, estava até 15 de novembro em seis contos de réis.

—O governo comprou no estrangeiro muito material de guerra para as fortalezas do paiz.

Estas serão municiaadas com cartuchos de tiro do valor de mais de 3\$000 réis cada um, e receberão tambem oito torres blindadas, de custo superior de 700:000 francos, cerca de 340 contos.

Só a Inglaterra, a Allemanha e a Franca possuem d'estas torres,

A Hespanha não as pôde comprar por serem muito caras.

—O sr. conde de Figueiredo de Magalhães accitou a incumbencia de auxiliar a subscrição em favor do sr. Correia de Lima, chanceller do consulado de Portugal n'esta cidade.

A guerra de Cuba

Intervenção dos Estados-Unidos—A imprensa estrangeira—A questão sanitaria—A censura.

Diz-se que os Estados-Unidos vão intervir em favor dos heroicos cubanos.

Teem chegado a Hespanha muitos telegrammas da grande republica annunciando uma proxima intervenção, intervenção esta que alguns jornaes hespanhoes se apressam por vezes a desmentir, dizendo que as relações entre os dois paizes não podem ser melhores. O reconhecimento da beligerancia é um facto que não tardará a dar-se segundo o dizer dos mesmos telegrammas.

A situação do general Weyler não é das mais invejaveis, e a insurreicão, longe de diminuta, augmenta extraordinariamente, a ponto de imperar em todas as provincias da Grande Antilha.

Vejamos o que diz o jornal parisiense *L'Intransigent*:

«O coronel Reyes, ajudante de campo de Maceo, que acaba de chegar de Nova-York, deu pormenores sobre os recentes combates das montanhas de Rubi, na provincia de Pinar del Rio.

Declara que as tropas hespanholas, commandadas por Weyler, soffreram uma enorme derrota, perdendo 2:000 homens e 4:000 feridos.

Maceo, fortemente entrincheirado, atrahiu a brigada do general Muñoz, composta de 10:000 homens, sobre uma mina, que se fez explodir, matando 700 assaltantes e ferindo 1:600.

Na carga que seguiu, os insurgentes serviram-se tão eficazmente dos seus canhões de dynamite de procedencia americana, que morreram 500 hespanhoes.

Em vez de perseguir as forças leaes, muito superiores em numero, Maceo tomou novas posições, mais fortes ainda.

Apesar das enormes perdas, os hespanhoes, investiram novamente. Mas ah infelicidade! as forças do general Cohague foram completamente derrotadas perdendo 800 homens e 1:300 feridos.

Weyler, vergonhosamente batido e temendo algum movimento em Havana partiu para esta capital.

Hoje um telegramma datado de Madrid annuncia que perante o movimento hostil e as recriminações que levantaram contra elle, Weyler, receitando ser substituido, encheu-se de coragem.

Depois de pedir á metropole novos reforços principalmente de cavallria, deixou novamente Havana, partindo para Pinar del Rio, theatro das suas derrotas.

Será mais feliz? E' pouco provavel.»

O *Times*, o grande orgão londrino, diz mais:

«Até agora a fortuna não tem protegido o general Weyler.

O chefe insurrecto—Maceo—adoptou uma tactica que lhe tem dado agora optimo resultado, e evidentemente o general Weyler não encontrou ainda forma de o derrotar.

Seria imprudencia prever o resultado da questão, porém todos os que sabem observar comprehendem que as cousas não podem permanecer indefinidamente no actual estado.

O povo hespanhol merece as nossas

sympathias, pelega heroicamente pela sua integridade e está decidido a fazer todos os sacrificios.

Pela incapacidade dos seus generaes encontra-se n'uma das mais penozas situações em que se pode encontrar um povo.

Não ha o mais pequeno indicio que deixe entrever o termo da lucta em favor dos hespanhoes, e no entanto a sua magnifica colonia está tão devastada, que o seu dominio não será d'ora em diante mais do que um pesado encargo.

E ainda isto não é o peor.

Esta prolongada e inefficaz contenda ameaça a propria metropole com um desastre financeiro de grande escala.

Já traz em jogo os ultimos recursos de que dispõe.»

Sobre a questão sanitaria ouçamos o que diz o *Heraldo*:

«Aqui—refere-se a Artemisa, principal linha de defeza em Pinar del Rio—não ha guerra, isto é, não se ouvem tiros: porém, o exercito soffre mais baixas, n'estas paragens, do que no campo de batalha. Vêem-se batalhões inteiros nos hospitaes.

O pessoal facultativo falta e já não ha logares para conter tantos doentes.

Esta guerra é sobretudo uma guerra sanitaria da qual o inimigo se aproveita. Agora, como sempre, se está vendo a nossa *classica* imprevidencia.»

O mesmo jornal censura assim o general Weyler:

«Até agora o general Weyler limitou-se a fazer publicar um bando segundo o qual os camponezes que não se apresentassem n'um certo praso seriam considerados rebeldes.

Este praso já terminou e os camponezes não se apresentaram.

Terá, portanto, o general Weyler que destruir as povoações e as sementeiras, e a luz dos incendios servir-lhe-ha para illuminar o caminho que o ha de conduzir á guarida de Maceo.

E que mais? Como castigará os rebeldes que não forem colhidos com as armas na mão?»

Secção Litteraria

Carteira d'um Bohemio

Foi na terça-feira, dia em que a historia nos aponta um grande feito, dia em que a bandeira que ondeara recingida de glorias em Ourique e Aljubarrota se levantou do opprobrioso captivo e riscou as cores do infortunio para ser beijada pelo sol da liberdade, que os hymnos festivos, fazendo dueto com as notas alegres da alvorada, pozeram em alvorogo n'este meio aburguesado e quebrou a monotonia habitual.

E' que todos os corações se enchem de entusiasmo ao evocar-se a recordação da mais sublime epopeia dos nossos feitos, do mais augusto capitulo da historia liberal dos povos.

Traçado o caminho da liberdade, não houve peitô que se sentisse enfraquecido, espirito que vacillasse em face dos perigos que o genio das trevas offerencia a cada palmo conquistado pela evangelisação dos fortes.

Inspirado n'esse unico ideal que lhe sorria — o patriotismo — e n'uma unica crença — a liberdade — esse feixe de heroes ao cabo d'uma heroica odisséa conseguiu triumphar, conseguiu quebrar as algemas qua Castella lhe queria lançar aos pulsos herculeos, e pôderam dizer cheios de gloria: « Raiou para nós a aurora da Liberdade. »

Para commemorar este feito homerico a tuna d'esta villa promoveu um sarau musical e literaria

A's 8 horas da noite abriu-se o salão admiravelmente decorado: fundo em circulo, coberto pela bandeira portugueza. Os tunos fizeram a abertura com o hymno da restauração.

Mal que desferiram as primeiras notas, um santo enthusiasmo se desdobrou em todos os corações e uma alegria vertiginosa incendiou todas as almas a ponto de que uma chuva de palmas abalou por completo as notas dulcissimas do hymno redemptor.

Isto foi o bastante para que desabrochasse em todos os corações, que não estão narcotizados pelo opio do indifferentismo, a aurora esplendorosa do enthusiasmo.

Falla em primeiro logar Henrique Rocha sob a nossa historiria e em uma linguagem concisa como a voz do mando descobre as pustulas d'esta sociedade toda formalista. Segue-se-lhe Albino Bastos que começou por dizer que não faz, como os rudes philosophos das praças e dos campos, sobre a fronte o signal da Cruz antes de dar começo ao trabalho do dia, porque a sua igreja é a consciencia e o seu santo é o dever, e por tanto o seu signal da Cruz é a invocação d'este feito homerico, feito que está compendiado na memoria de todos, feito que hoje rememoramos.

Falla do heroismo dos portuguezes em todos os tempos, mostrando que já nos principios d'este seculo, Napoleão, o symbolo pavoroso da soberbia, fugiu diante das escopetas lusitanas. Cita todas as datas historicas e termina por dizer que o nosso heroismo ha de acabar quando não existir um unico portuguez e para o corroborar disse: « Vejam em 1891, o povo indignado por ver como eramos tratados pelos cervejeiros, tenta fazer na rua de Santo Antonio um tumulto d'um rei e na Praça Nova altar da liberdade. Não o conseguiu devido à cobardia dos *guitas*, mas não deixaram de mostrar o seu acrysolado amor patrio. »

Segue-se-lhe o dr. Alfredo Ribeiro, recitando uma mimosa poesia de sua lavra e fecha o sarau literario o Paixão Bastos, que com um bem elaborado discurso, repassado de patriotismo, chama o povo a imitar os seus antepassados.

A tuna coroou o sarau com o meu querido hymno, o hymno da Maria da Fonte, o nosso *Joanna d'Arc*, como lhe chamou Camillo.

Todos se retiraram satisfeitos e com saudade d'esta noite tão cheia de *elan*.

Albino Bastos.

Echos & Noticias

Espancamento barbaro

Subordinada a esta epigrapho, notificamos no n.º 4 d'este semanario um espancamento de que foi victima a infeliz Delfina Cardoso, na freguezia de S. Torquato, pelo professor official d'aquella freguezia Viriato Estevão, irmão do parochio alli em exercicio.

A Delfina, que como se sabe deu entrada no hospital geral no mesmo dia em que foi espancada, teve alta na quinta-feira ultima, declarando, em presença d'um dos redactores d'este jornal e de varios individuos mais, que o motivo da sua entrada para o hospital foi unicamente para lhe curarem as muitas contusões que recebeu no corpo por effeito das pancadas.

Sabemos que o caso já está affecto aos tribunaes, e que a justiça se encarregará de punir o criminoso; mas tambem sabemos que se movem grandes empenhos para, por meios menos licitos, deturparem a verdade, a fim de embaraçarem a acção da justiça.

Festejos a S. Nicolau

O PINHEIRO

Pelas 8 horas da noite de domingo ultimo, deu entrada n'esta cidade o classico *pinheiro*, annunciador da festa dos estudantes ao seu patrono S. Nicolau. A rapaziada, alegre e entusiasta, rufando diabolicamente em tambores e zabumbas e empunhando archotes, formava um numeroso cortejo que, visto a distancia, produzia um effeito devéras surpreendente.

Primorosamente adornado com bandeiras e arbustes, o *pinheiro* era tirado por 28 juntas de bois e acompanhado por uma banda de musica, seguindo vagarosamente para o campo de D. Alfonso Henriques, onde foi levantado no dia seguinte.

1.º DE DEZEMBRO

Recita de gala, dedicada á cidade de Guimarães, no theatro de D. Alfonso Henriques, que estava muito bem adornado com bandeiras, flores, arbustes, colgaduras de damasco, lanças, tambores e emblemas academicos.

No atrio tocava uma banda de musica. O espectáculo principiou a cerca das 9 horas abrindo com um discurso pelo academico Neves Pereira, que foi muito applaudido.

Seguiu-se a comedia em 3 actos, *Mosquitos por cordas*, desempenhada pelos academicos Neves Pereira, Alfredo Correia, Jeronymo Sampaio, Antonio Amaral e pelas amadoras Anna Roriz e Candida Guimarães.

Nos intervallos do 1.º, 2.º e 3.º actos recitaram poesias os srs. Francisco Martins Ferreira, Antonio Francisco da Silva e Jeronymo Sampaio.

Terminou o espectáculo com a comedia em 1 acto, *Um fiera-vidas*, por Jeronymo Sampaio, Neves Pereira, Alfredo Correia, Domingos Agra, Antonio do Amaral e Anna Roriz.

O espectáculo agradeu em geral, e prova esta assegução o grande numero de applausos e flores com que a selecta sociedade, que enchia literalmente o theatro, galardoou o trabalho dos brises academicos.

A parte musical, a cargo do professor o sr. Paranhos, tambem foi executada magestralmente, e por este motivo foram justas as muitas palmas que recebeu.

NA SEXTA-FEIRA

Pelas 8 horas da noite os academicos em grande marcha *aux flambeaux* andaram por diversas ruas da cidade ás posses, e depois tiveram o divertido magusto.

Club Commercial

Teve logar em a noite de 28 do mez findo, n'esta importante agremiação, a *soirée* de que antecipadamente demos noticia.

Esteve bastante concorrida de damas e cavalheiros, dançando-se até ás 5 horas da manhã.

O serviço superior e abundante. Agradecemos a amabilidade do convite.

Approvação de Contas

A commissão districtal approvou ultimamente os processos de contas da junta de parochia da freguezia de Tagilde, de 95; da irmandade do Rosario de Cardoso, de 94 e 95; e O. T. de S. Francisco, de 94 e 95.

Novenas

Começaram ante-hontem, na igreja de S. Damazo, as novenas que precedem a festividade em honra de Santa Luzia.

Remissões

E' de 16:650:5000 réis o producto das remissões do serviço militar, effectuadas até ao dia 30 do mez findo nos commandos de infantaria n.º 20 e recrutamento e reserva n.º 22.

O tempo

Tem chovido torrencialmente. Os rios Selho e Ave vão imponentes.

Enlace

Teve logar no dia 26 do mez passado, na igreja parochial de Almeirim, o enlace matrimonial do sr. Henrique Cardoso de Menezes, filho dos srs. condes de Margaride, com a sr.ª D. Francisca Braancamp de Mello Breyner Harbonne Lara, filha dos srs. condes de Sobral.

Foram testemunhas por parte da noiva sua irmã a sr.ª D. Eugenia Braancamp de Mello Breyner da Camara e sua prima a sr.ª D. Francisca d'Almeida e Vasconcellos Lima, e por parte do noivo seus irmãos os srs. Luiz e José Cardoso de Macedo Martins Menezes.

Em seguida á cerimonia serviu-se um magnifico *lunch* em casa dos paes da noiva.

Na *corbeille* da noiva viam-se as seguintes valiosas prendas:

Do noivo, solitarios e meia lua de brilhantes e um anel tambem de brilhantes. Dos srs. condes de Margaride, paes do noivo, um grande alfinete-broche de brilhantes com pingentes.

Das irmãs da noiva, um estojo com objectos de toucado preto, estylo *renaissance* e um par de brincos com perolas e rubis.

Da prima da noiva, uma salva de prata.

Da sr.ª condessa de Mossamedes, um alfinete de ouro e diamantes.

Da sr.ª D. Eugenia Lapa, uma taça antiga de loiça da India e bronze.

Da sr.ª D. Luiza Margaride, cunhada da noiva um chale de crepe da China bordado a sedas, estylo antigo da India.

Dos irmãos da noiva, um par de castiças de prata para toucador, estylo *renaissance*.

Dos srs. Luiz Cardoso de Menezes e seus irmãos José e Alberto, cunhados da noiva, uma colcha antiga e valiosa de setim vermelho bordado.

Da sr.ª D. Helena de Sotto-Maior Felgueiras Cardoso de Menezes e seu marido, irmão do noivo, um tinteiro de prata *repoussé* e estojo de escriptorio correspondente.

Do sr. conde de Ficalho, tio da noiva, um anel de brilhantes.

Da sr.ª D. Thereza Freire d'Andrade Teixeira Coelho, um rico espelho de prata com incrustações de madreperola, estylo Luiz XV.

Das sr.ªs D. Estephania e D. Henriqueta de Barros, uma saladeira.

Da sr.ª D. Eugenia d'Almeida e Vasconcellos da Camara, uma carteira de couro da Russia.

Da sr.ª D. Adelaide Mossamedes, um frasco para perfumés.

Da sr.ª D. Francisca da Camara, sobrinha da noiva, um licoreiro.

Da sr.ª D. Emilia de Noronha Pinto Coelho Rebello de Simões e seu marido, tios do noivo, um licoreiro e um *chemin de table d'étamine*.

Da sr.ª D. Maria da Conceição Rebello Cardoso de Menezes, tia do noivo, uma colcha de seda e uma almofada de setim.

Do sr. José Rebello Cardoso de Menezes, uma linda e antiga estatueta da Virgem em marfim.

Da sr.ª D. Margarida Atalaya, uma linda carteira de prata cinzelada.

De suas sobrinhas Anna, Maria Luiza e Mathilde Cardoso de Menezes, um paliteiro de prata.

Da sr.ª D. Maria Francisca de Menezes, um prego para chapeu.

Do sr. Domingos Martins, dois pentes para a cabeça, de tartaruga, com perolas e brilhantes.

Da sr.ª D. Izabel Corte Real, um panno para meza, bordado suizo em sedas.

De mademoiselles Andaluzes, um prego para chapeu em esmalte e ouro.

De madame Durand, *dormeuse indienne* em setim *granat*.

Do padre Francisco Cunha, um livro de missa.

Da sr.ª D. Marianna de Mello Cardoso de Menezes, um album de couro de Russia.

Da sr.ª baroneza de Pombeiro, um estojo de latorino, de prata.

Da sr.ª D. Maria de Freitas Martins Sarmiento, duas colheres de prata para agua e uma faca de prata para doce.

Da sr.ª D. Delfina Martins, uma lamparina de prata.

Da sr.ª D. Rosa Martins Peixoto de Bourbon, uma cantarinha de crystal com tampa de prata.

Da sr.ª D. Maria Carmo Pinheiro Osorio, um espelho.

Da sr.ª D. Sophia Velloso, um objecto de prata, para meza.

Da sr.ª D. Marianna Castello Branco e seu marido o sr. Arthur Castello Branco, um calendario perpetuo de couro da Russia.

Da sr.ª D. Taveira, um estojo para escriptorio.

Da sr.ª D. Christina Carneiro e seu marido, um estojo para escriptaninha.

Do sr. dr. Eduardo Martins e esposa, um serviço para ovos.

Das sr.ªs D. Christina e D. Sophia Bolhão, uma faca para papel em mosaico veneziano.

Da sr.ª D. Christina Martins Queiroz Montenegro, um estojo de prata para latorino.

Da sr.ª D. Camilla Martins de Queiroz, uma carteira de filigrana de prata.

Da sr.ª viscondessa de Guedes Teixeira, um panno bordado para meza.

Do sr. dr. Queiroz, um estojo de prata para latorino.

Da sua creada Anna Pereira, um leque de marfim.

De Mary Walker, um copo de prata.

De Maria Rocha, um espelho com moldura de prata.

Da creada Carolina Silva, uma *pelerine*.

Da creada Rosa Lopes, colheres de prata para café.

Do creado Antonio Bento dos Santos, uma manteigueira de prata.

Ao noivo tambem foram offerecidas muitas prendas e entre ellas a da noiva, uma rica abotoadura para camisa, de ouro e brilhantes, de muito bom gosto.

Os noivos partiram para Sobral Mont'Agração onde foram recebidos com musica, hospedando-se no palacete dos paes da noiva, onde contam passar a lua de mel.

Concerto musical

A distincta pianista a sr.ª D. Irma Queiroz, realisa hoje á noite no edificio da Sociedade Martins Sarmiento um concerto musical, auxiliada por grande numero de damas e cavalheiros cultivadores da bella arte de Verdi.

Boatos

Corre:

—Que um accionista do Banco de Guimarães protestou uma promissoria do mesmo banco e que por este motivo vai ser aberta a fallencia!

Será verdade? Que dirá o Kagado-Mor!

—Que os empregados menores do mesmo banco não recebem os seus respectivos ordenados ha mais de oito meses!

Será verdade? Não admira, porque estamos no país do calote.

—Que n'uma venda da Cruz da Pedra se juntam todas as noites uma *troupe* de vagabundos, e que depois de se embalgarem provocam desordens que põem em sobresalto a visinhança.

Que fazem os empregados da administração?

«Educação Nacional»

Recebemos o n.º 9 d'este hebdomadario de instrucção primaria e secundaria, que se publica no Porto. Agradecemos.

Provisão do tempo

Publicamos em resumo as observações do notavel Noherlesoom.

Diz que na primeira quinzena de dezembro, que dá começo no anno meteorologico, haverá depressão no Atlantico que produzirá: no dia 3, chuvarões e nevões em NW. da peninsula, seguindo-se o mau tempo no Mediterraneo no dia 4.

De 6 a 8, a mudança atmospherica ocasionará graves perturbações nos Açores e na Madeira, com rijo temporal chovas a SW. de Portugal e meio dia de Hespanha.

De 11 a 13 deve dominar o tempo ventoso entre NW. e NE.

Assembléa Vimaranesa

Publicamos em seguida a lista dos brindes galantemente offerecidos por algumas senhoras dos socios para o *toilette* da mesma Assembléa e a que nos referimos no nosso numero de 29 do passado.

Ex.^{ma} Sr.^a Condessa de Lindoso—Uma alfineteira de filigrana de prata.

D. Luiza Cardoso de Menezes (Margaride)—Uma alfineteira de porcellana com duas jarrinhas iguaes e espelho de Veneza elliptico, montagem de metal dourado.

D. Maria Aguiar Moraes Sarmiento—Uma corbeille de crystal, com encrustações de ouro, rosas pallidas e folhagem de setim, um frasco de crystal recortado para agna de Colonia.

D. Camilla Leite de Castro —*Petit corbeille* de filigrana de prata.

D. Emilia Carneiro Martins—Pequeno espelho quadrangular de Veneza com flores esmaltadas.

D. Anna Emilia Carneiro Martins—Alfineteira de crystal azul-mar, phantasia.

D. Albertina Carneiro e suas irmãs—Um *verre d'eau* de crystal branco-perola e quatro floreas oblongas com filetes dourados.

D. Anna Belem d'Almeida Magalhães—Serviço de louça azul-pallido para *toilette*, sete peças.

Como dissemos ha promessa de outros brindes não menos valiozos.

Collegio de S. Nicolau

Os alumnos internos e externos d'este collegio, tambem festejam hoje à noite, se o tempo o permitir, com musica, fogo e illuminação o seu patrono S. Nicolau.

Romagem da Conceição

No proximo dia 8 do corrente, realisa-se a romagem de Nossa Senhora da Conceição, no logar assim denominado, situado na freguezia de S. Pedro d'Azurey, suburbios d'esta cidade.

«Gazeta das Aldeias»

Recebemos a visita d'este esplendido semanario de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis.

O summario é o seguinte:

O exercito e a instrucção agricola—Os caminhos de ferro e a agricultura—Serviços agricolas officiaes—A industria das laticinias—A nova situação economica—Lavouras—Economia domestica—Conselhos de veterinaria—Folhetim—Secções e artigos diversos.

Agradecemos penhorados.

Carta de Lisboa

3 DE DEZEMBRO

A queda do governo — A fome — Outras noticias.

Continua a affirmar-se que o governo está prestes a cair, por motivo das difficuldades de dinheiro com que está lutando.

Todos os jornaes manhã registram boatos de crise.

O *Popular* conta que no dia 1.^o de dezembro, dia de recepção, o rei deu ordem para não receber, o que se lhe affigura sympatico.

—De Ervidel dizem o seguinte:

«A fome generalisou-se sobre esta malhadada terra.

Bandos de homens e mulheres percorrem os montados apanhando bolota, com o fim de a trocarem por dinheiro e se alimentarem.

Esta pobre gente vê-se rodeada de filhos, sem ter um bocado de pão para lhes dar.

O governo poderia providenciar, empregando nas obras publicas setenta ou oitenta homens, cuja miseria é horrorosa.

Assim roubam a bolota para substituição do pão nosso de cada dia.

E sem a bolota o povo morreria de fome!

Ah! mas é preferivel morrer d'um tiro.»

—O sr. ministro das obras publicas

foi hontem chamado ás necessidades pela sr.^a D. Amelia, com quem conferenciou.

—Reuniu ante-hontem, à 1 e meia da tarde, no ministerio da justiça, a comissão encarregada de rever o regulamento do exercicio de funções de sollicitadores.

—Acaba de chegar a Lisboa o sr. José Luciano.

Parece-me que já não vem a tempo para salvar as situações.

Duvidam?

Pois veremos.

—O *Diario* publica hoje o decreto mandando pôr à disposição do ministro da marinha uma companhia do regimento de infantaria n.^o 4 ; 5 primeiros cabos e 25 soldados conductores de artilheria de campanha; 2 serventes e 2 soldados conductores da brigada de artilheria de montanha; 46 praças de cavallaria n.^o 4, 47 praças de caçadores 4 e 1 segundo sargento da administração militar, que devem embarcar para Moçambique no dia 13 do corrente mez.

—O directorio do partido republicano tem tido repetidas reuniões, bem como o Grupo de Estudos Sociaes.

As resoluções são secretas.

Salvador.

Correspondencias**FAMALICÃO, 2 de dezembro**

No dia 1.^o de dezembro os alumnos da escola do sr. Miguel Bernardino Cardoso, professor de ensino livre, festejaram mais uma vez a gloriosa data de 1640. Houve discursos na sala da escola que estava adornada e subiram ao ar durante o dia muitos foguetes.

—Foi nomeado administrador substituto d'este concelho o sr. Francisco Antonio Barreira, proprietario da freguezia de Esmoriz.

—Foi tambem nomeado sub-delegado d'esta comarca o sr. Antonio Ferreira de Mattos, quintanista de direito e nosso sympatico conterraneo.

—Estabelece brevemente n'esta villa banca de advogado o sr. dr. Sebastião Ferreira de Carvalho.

(Correspondente).

PENAFIEL, 2 de dezembro

Depois de alguns dias de sol, em que o frio foi intenso, vieram as chuvas tão desejadas para beneficio da agricultura.

—Queixou-se à auctoridade administrativa Anna Joaquina, taberneira em Santa Martha, que na noite ce quarta-feira ultima pernoitaram em sua casa dois individuos que não conheceu, e que no dia seguinte se ausentaram sem ter pago a hospedagem, levando-lhe dois lenços, duas cobertas brancas, um cobertor, uma saia branca, uma toalha e 2 metros de panno de linho grosso.

—N'uma casa da rua do Carmo foi encontrada sem vida, na manhã de domingo, uma pobre octogenaria de nome Maria Joaquina, a victima sobrevivente do do terrivel incendio occorrido na rua d'Ajuda, em 1880.

Encontraram-lhe em casa uma pequena quantia.

—Prestou no domingo juramento de bandeira a primeira turma de recrutas alistadas na brigada.

—A comissão encarregada de elaborar os estatutos do Monte-Pio para viuas dos socios da Associação Artistica de Socorros Mutuos Penafidense recomeçou novamente os seus trabalhos.

—A Associação Commercial já fez seguir ao seu destino a representação que elaborou sobre as ultimas diligencias a que recentemente tem procedido n'esta cidade o pessoal da fiscalisação do imposto do sello.

—Deu entrada nas cadeias da Relação do Porto, ido d'esta cidade, Abilio Casaca, condemnado em 30 dias de prisão correccional, por vadiagem, sendo depois de cumprida a pena entregue ao governo.

(Correspondente).

POVOA DE VARZIM, 29 de novembro

No sabbado ultimo, quando passava na Praça do Almada um rapaz que montava um cavallo pertencente ao sr. Damazio Oliveira, este espantando-se e atirou com o rapaz abaixo, que ficou bastante magoado.

—Em casa do sr. José Ferreira do Valle, está aberta uma subscrição em favor das victimas do horroroso cataclismo de Ponta Delgada, Ilha de S. Miguel.

—A camara municipal pensa em demolir a capella de S. José de Riba-Mar, situada no Passeio Alegre, reedificando-a na rua Tenente Valadim.

(Correspondente).

PASSOS DE FERREIRA, 28 de Novembro**Almas penadas**

Um jornal cá da terra conta o seguinte engraçado episodio:

«No Valle de Baixo, da freguezia de Penamacor, tem sido visto, ha um tempo a esia parte pelas horas mortas e enregeladas da noite, um grupo mysterioso d'almas penadas purgando dolorosamente os seus peccados n'uma rondagem infeliz de condemnados miserandos.

Vergados talvez ao peso d'alguia grave restitução, os desgraçados lá andam e andarão, noite após noite, envoltos em negros balandras, arrastando como automatos o seu triste fadario, na resignação pacifica e contricta das pobres bestas de nora.

No entanto, ha quem diga que por detraz d'aquella apparencia mystica, contrada, inoffensiva e submissa de frades bôrras em oração mental, alguma coisa se occulta de sinistro e machiavelico.

Que Deus, Nosso Senhor, se amerceie de nós, e

Os bote p'ró mar coalhado
Onde não cante gallinha nem gallo,
Nem sombra de folgo vivo;
O milagroso S. Braz
Os expulse lá p'ra trás;
Em louvor de S. Facundo
Que os leve lá p'ró outro mundo;
Santos, martes e doutores
Virges, patriarchas, confessores,
Anjos, archanjos, serafins,
Varrei estas cousas ruins
P'r'onde não impeças a ninguem
Paz te co, alleluia. Amen.»

(Correspondente).

Aveiro, 29 de Novembro

Esta semana entraram a nossa barra numerosas lanchas poveiras, cheias de de sardinha, sendo quasi toda tomada pelos *mercantis*.

O preço variou entre reis 150\$000 e

90\$000 cada carregamento, segundo a quantidade de pesca que cada lancha trouxe.

Fôra da barra cruzam em diversas direcções grande numero de lanchas, sendo por isso certo que sentem sardinha nas proximidades do nosso litoral.

—Pela ultima ordem do exercito foi promovido a capitão, e colocado em infantaria 7, o nosso illustre amigo e ex-membro do partido republicano o sr. Francisco Manoel Homem Christo.

—Tem sido este anno notavel o movimento em o nosso mercado de sal, tendo-se feito transacções que ascendem a muitas desenas de contos de réis.

No ultimo mez chegaram o estar aqui quinze navios carregados de sal, esperando a monção de sahida.

—Terminou no dia 28 do preterito mez de novembro a pena imposta pelo sr. Bispo-Conde aos quatro sacerdotes d'esta cidade e cuja materia foi calorosamente discutida no congresso sacro-laical.

—Falleceu ante-hontem a mãe do nosso amigo sr. Antonio de Deus Marques, a quem enviamos o nosso cartão de pezames.

(Correspondente).

COIMBRA, 2 de Dezembro

Teve logar hontem no nosso theatro um sarau, em que o insigne pianista Rey Collaço se fez mais uma vez acclamar delirantemente pelo publico de Coimbra, que sempre lhe tem feito a devida justiça.

A acompanhou-o tambem ao piano a sr.^a D. Elisa Baptista uma das suas mais distinctas discipulas.

—Está completamente restabelecido dos seus encommodos o sr. dr. Nunes Geraldés, illustre decano da faculdade de Direito.

—Esteve n'esta cidade o sr. dr. Henrique Kendal, que veio pessoalmente entregar os livros offerecidos à faculdade de Direito da Universidade, pela Associação dos Advogados do Rio de Janeiro.

—Partiu para Lisboa o sr. José Luciano de Castro, chefe do partido progressista.

—A camara municipal, na sua ultima sessão, mandou proceder à reparação da estrada municipal de Coimbra a Montemor-o-Velho, na extensão de trezentos metros, entre o Almegue e a Bencanta, segundo o orçamento respectivo na importancia de 130\$000 réis.

(Correspondente).

A' ultima hora

Acabamos de ser informados de que a direcção do Banco de Guimarães, em virtude de haverem já muitas reclamações dos crédores, resolveu convocar os mesmos para o dia 18 do corrente a fim de resolverem a liquidação do mesmo banco.

ANNUNCIOS**À MODA UNIVERSAL****Antonio d'Araujo Salgado**

Este bem conhecido e acreditado estabelecimento muda, por estes dias, para o Campo do Toural, 1, 2 e 3 (antiga casa do Mello), onde apresentará aos seus numerosos freguezes saldos importantissimos de todas as fazendas existentes no mesmo estabelecimento, a preços reduzidos.

**Se quereis comprar barato,
Ide À MODA UNIVERSAL,
Que mui breve vaé mudar
Para o Campo do Toural.**

TYPOGRAPHIA MINERVA
— DE —
LAGE & IRMÃO
Campo do Toural 19,
— GUIMARÃES —

Encarrega-se da execução de qualquer trabalho, para o que tem um escolhido material das principaes casas allemãs. Imprime envelopes a 1\$100 réis o milheiro e cartões de visita a principiar em 160 réis o cento.
Tem á venda papel e envelopes brancos e de luto, assim como guias de expedição do caminho de ferro.

VIDROS, Molduras, Drogas e Tintas, por preços excessivamente modicos, vendem-se na rua de S. Damazo, 59, drogaria de José d'Oliveira Meira.

Annexo a este estabelecimento tem outro para a venda de cereaes. (2)

CONSULTORIO

Cirurgico-Dental

DE

JOÃO JACINTHO

Praça de D. Afonso Henriques, 21-2.º andar

GUIMARÃES (1)

MUDANÇA DE ESCRIPTORIO

Gonçalo Loureiro Marques dá Mesquita Paul

ADVOGADO

Mudou o seu escriptorio para a

Rua de S. Payo, 66

GUIMARÃES (6)

MERCEARIA VIEIRA

RUA DE S. DAMAZO, 119, 121 e 123.

Guimarães

N'este estabelecimento se encontram todos os generos concernentes a este ramo de negocio.

Especialidade em chá, café, bacalhau, arroz, assucar, azeite, petroleo e drogas para fogueteiro. (8)

MERCEARIA

— DE —

ARTHUR JOAQUIM REBELLO

ESPECIALIDADE EM AZEITE

CAMPO DA FEIRA — GUIMARÃES (9)

GRANDE MERCEARIA E CONFEITARIA
— DE —
BARBOSA & VIEIRA

LARGO DA SENHORA DA GUIA

Casa premiada nas exposições do Palacio de Crystal Portuense de 1877 e 1879, com medalha de prata

Encontra-se n'este estabelecimento, a par de um escolhido sortido em tudo o que diz respeito a mercearia, o que ha de melhor em chá, doce fino, doce de fructa e bolacha de todas as qualidades.

Executa-se com toda a promptidão qualquer encomenda de doce de ponto. Ha tambem n'este estabelecimento depósito de vinhos das melhores casas do Porto, licores e cognacs. (3)

EM SEGREDO!

O Centro Commercial acaba de receber um grande sortimento de gravatas, cujos preços e qualidades causarão surpresa a todas as pessoas que comprarem n'esta casa.

Resolveu tambem o seu proprietario fazer uma redução nos preços de todos os artigos ali existentes, isto para dar logar a novas remessas.

Todas as louças serão vendidas pelos preços das fabricas.

Mais de 300 lenços de seda e, entre elles, o conhecido lenço da INDIA por 1\$000 réis!!

Uma grande porção de camisas de bom riscado que se vendem por 500 e 360 réis.

Enorme quantidade de sabonetes desde 10 réis.

Marcadores com mais de 60 debuxos diferentes a 40 réis!!

Grande quantidade de candieiros que eram de 800, 600 e 500 réis, a 500, 350 e 300 réis.

ESTES PREÇOS SÃO VALIDOS SÓ POR 30 DIAS

Aproveitem esta OCCASIÃO UNICA

PREÇOS FIXOS — VENDAS A DINHEIRO

NÃO SE DÃO AMOSTRAS

149, 151 e 153, Rua da Rainha—Largo da Oliveira, 1, 2 e 3

GUIMARÃES (7)

NOVO COLCHOEIRO

ANTONIO PLACIDO DA SILVA PEREIRA

Largo da Senhora da Guia, 41 a 43

GUIMARÃES

N'esta colchoaria encontra-se á venda, sem competidor, camas de ferro a principiar em 1\$500 réis; camas americanas a principiar em 4\$500 réis; lavatorios desde 300 réis para cima; aparelhos de zinco para quarto a 700 réis o par; capachos, esteiras, tapetes e outros artigos pertencentes á sua arte, assim como colchões de palha desde 800 réis; de palha e folhelho desde 1\$000 réis; folhelho simples desde 1\$800 réis. Tambem faz de encomenda colchões de crina animal ou vegetal, summa e lã. Tambem se encarrega de atapetar ou esteirar salas e pôr cortinados, reposteiros e transparentes, etc. (10)

Nova Fabrica de Fundição e Serralharia

— DE —

Vicente Pinheiro

— NA —

AVENIDA DO CAMPO DA FEIRA e com deposito no CAMPO DO TOURAL

GUIMARÃES

Fabrica-se toda a qualidade de bombas de pressão ou de picota de novo systema, columnas fundidas, bancos para jardim, encanamentos de todos os diametros em tubos fundidos, fogões de ferro (systema moderno) para cosinhar a lenha e carvão, buchas para carros e carroças, chumaceiras para carros de bois, morteiros para funções, pezos para balanças, ditos para relógios e todas as mais obras de fundição e concernentes á sua arte de serralharia.

Grande sortido de camas de ferro, colchões e mais pertences para camas, lavatorios, «bidets» e aparelhos para lavatorios de zinco ou folha, fuzos para lagares de novo systema «mábil», cruces e outros emblemas para cemiterios.

Recebe encomendas de portões de ferro fundido ou forjado, grades e sacadas, e encarrega-se de fazer toda a qualidade de ramadas, tudo por preços sem competencia. (12)

Photographia Vimaranense

63, RUA DE SANTA MARIA, C

Guimarães

Este atelier acaba de passar por completa reforma de material photographico, podendo hoje competir com os mais acreditados do paiz.

Opera-se todos os dias e com todo o tempo, desde as 8 horas da manhã á da tarde.

Tiram-se retratos desde miniatura ao tamanho natural.

PREÇOS CONVIDATIVOS (6)

MERCEARIA E CONFEITARIA

— DE —

Francisco José de Freitas

RUA DA RAINHA

(ANTIGA PORTA DA VILLA)

N'este estabelecimento encontra-se um completo sortido de vinhos da Real Companhia Vinicola, cognacs, champagnes, licores e conservas. Ha tambem café especial moído á vista do freguez, arroz, bacalhau, assucar, chá, doce fino, bolachas, fructa de calda e secca, manteiga d'Ancora e todos os mais artigos pertencentes a este ramo de negocio.

Mercearia de Traz de S. Payo

— DE —

SERAFIM FERREIRA BORGES NOGUEIRA

Acaba de chegar a este estabelecimento o bom queijo hollandez.

Tambem se encontram n'esta mercearia vinhos da Companhia Vinicola, conservas e a magnifica geropiga do Douro, assim como vinhos maduros a retalho, nozes, avelãs e amendoas com casca. (11)

CEM PEÇAS DE MUSICA

SACRA



E PROFANA

METHODOS e um FLAGEOLET

Vendem-se por preços excessivamente baratos, na rua de Santa Cruz n.º 9, da cidade de Guimarães.

As peças são para vozes, orchestra (grande e pequena), órgão, quartetto e quintetto, para banda e para baile. (14)

Typ. Minerva—Campo do Toural, 19